

## **Áreas Protegidas da Boa Vista**

**Fonte:** Projecto de Consolidação do Sistema de Áreas Protegidas de Cabo Verde (PCSAPCV), [www.areasprotegidas.cv](http://www.areasprotegidas.cv)

**Preparado por:** Marina Pereira Silva, Técnica de Seguimento Ecológico do Escritório Insular de Conservação da Boa Vista ([www.areasprotegidasboavista.blogspot.com](http://www.areasprotegidasboavista.blogspot.com))

**Data:** 25 de Março de 2013

A biodiversidade da ilha da Boa Vista é caracterizada pela existência de várias comunidades de fauna e flora representativas dos ecossistemas costeiros e marinhos de Cabo Verde, da qual se destaca a Tartaruga-Comum (*Caretta caretta*) que aqui tem a sua principal área de desova em Cabo Verde.

A vegetação costeira inclui Malpica (*Sporobolus spicatus*), *Cakile maritima*, *Sesuvium sesuvioides*, Murraça-Branca (*Zygophyllum fontanesii*) e Matinho-de-Água (*Zygophyllum simplex*), sendo que as espécies mais representativas nas áreas lagunares são Murraçona (*Arthrocnemum glaucum*), Murraça-Preta (*Zygophyllum waterlotii*), Murraça-Branca (*Z. fontanesii*), *Sporobolus minutus*, Malpica (*S. spicatus*) e Junça (*Cyperus bulbosus*).

A avifauna associada inclui Borrelho-de-Coleira (*Charadrius alexandrinus*), Pernalonga (*Himantopus himantopus*), Rola-do-Mar (*Arenaria interpres*), Tarambola-Cinzenta (*Pluvialis squatarola*), Perna-Verde (*Tringa nebularia*), Garça-Real (*Ardea cinérea*), Garça-Branca (*Egretta garzetta*), Garça-Boeira (*Bubulcus íbis*), Colhereiro (*Platalea leucorodia*), Guincho (*Pandion haliaetus*), Rabil (*Fregata magnificens*), Cagarra (*Calonectris edwardsii*), Alcatraz (*Sula leucogaster*), Rabo-de-Junco (*Phaethon aethereus*), Pedreiro-azul ou Painho-de-ventre-branco (*Pelagodroma marina*) e Jabe-jabe ou Pedreirinho (*Oceanodroma castro*).

As comunidades de corais ao longo da costa da ilha da Boa Vista, nomeadamente no ilhéu de Sal Rei e na baía das Gatas são das mais diversificadas e abundantes de todo o território de Cabo Verde. As espécies do género *Conus* apresentam uma elevada diversidade e um elevado grau de endemismo. Várias espécies de tubarões e peixes pelágicos bem como mamíferos marinhos se reproduzem nas águas costeiras da Boa Vista.

Na ilha da Boa Vista encontramos 14 das 47 áreas protegidas declaradas em Cabo Verde através do Decreto-Lei nº3/2003 de 24 de Fevereiro de 2003.

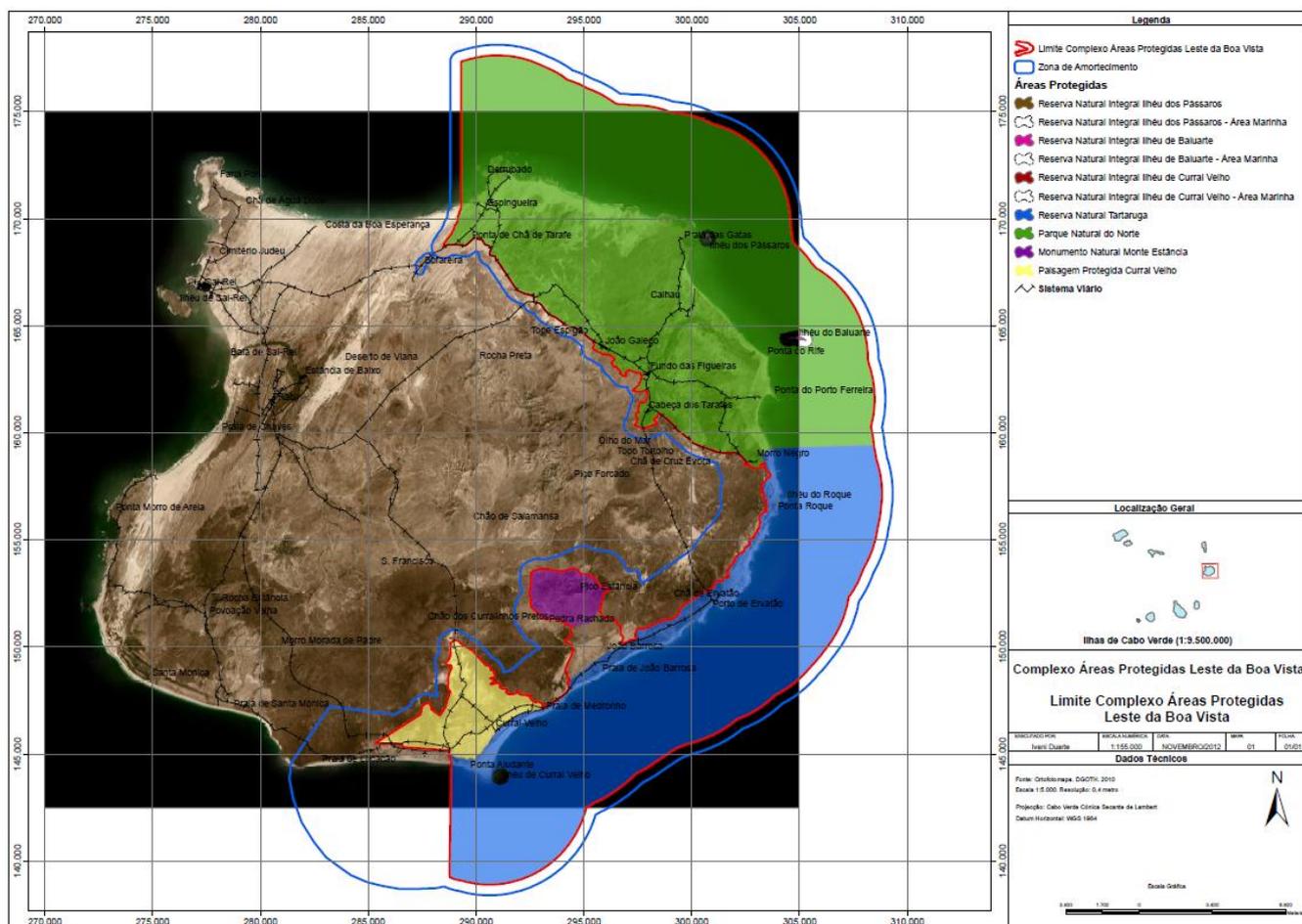
Neste momento estão a ser implementadas 7 áreas protegidas, através do Projecto de Consolidação das Áreas Protegidas de Cabo Verde (PCAPCV) cujo principal objectivo é o fortalecimento e a consolidação do sistema de AP de Cabo Verde, através da criação de novas unidades de AP terrestres e marinhas, e a promoção de abordagens participativas na gestão e conservação para garantir a sustentabilidade global dos sistemas de AP.

As 7 áreas em implementação localizam-se na parte leste da ilha e constituem o Complexo de Áreas Protegidas do Leste da Boa Vista (CAPLBV).

O Complexo de Áreas Protegidas do Leste da Boa Vista (CAPLBV) inclui áreas terrestres, costeiras e marinhas bem como algumas colinas de baixa altitude em suas zonas terrestres (como a Ponta de Chã de Tarafe e o Monumento Natural de Monte Estância) na parte oriental da ilha da Boa Vista e estende-se por uma vasta área desde a Ponta de Ajudante a sul até a Ponta de Chã de Tarafe a norte. O Complexo inclui as povoações de João Galego, Fundo das Figueiras e Cabeça dos Tarafes.

A área proposta para o CAPLBV totaliza 39.928 ha (sendo 13.179 ha de área terrestre e 26.749 ha de área marinha) constituindo-se assim no maior espaço protegido da rede de AP do arquipélago de Cabo Verde.

A área de amortecimento estabelecida aumenta o CAPLBV em mais 13.754 ha, totalizando assim 53.682 ha, e foi definida de modo a incluir a povoação de Bofareira no limite norte do complexo e parte da ZDTI de Santa Mónica – Lacacção, a sul.



Limites do CAPLBV e da área de amortecimento.

Áreas Protegidas Boa Vista	Área Terrestre	Área Marinha	Área Total	Zona de Amortecimento	
1. Monumento Natural Monte Estância	739 ha	---	739 ha	1.355 ha	Complexo de Áreas Protegidas do Leste da Boa Vista (em fase de implementação pelo PCSAPCV)
2. Paisagem Protegida Curral Velho	1.635 ha	---	1.635 ha	1.585 ha	
3. Parque Natural do Norte	8.910 ha	13.137 ha	22.047 ha	3.309 ha	
4. Reserva Natural Integral Ilhéu de Baluarte	7,65 ha	87 ha	95 ha	---	
5. Reserva Natural Integral Ilhéu de Curral Velho	0,77 ha	41 ha	42 ha	---	
6. Reserva Natural Integral Ilhéu dos Pássaros	0,82 ha	38 ha	39 ha	---	
7. Reserva Natural Tartaruga	1.439 ha	13.436 ha	14.875 ha	8.134 ha	
<b>Complexo de Áreas Protegidas do Leste da Boa Vista</b>	<b>13.179 ha</b>	<b>26.749 ha</b>	<b>39.928 ha</b>	<b>13.754 ha</b>	
8. Monumento Natural do Ilhéu de Sal Rei	92,6 ha	---	92,6 ha	---	Aguarda implementação
9. Monumento Natural Monte Santo António	459 ha	---	459 ha	---	
10. Monumento Natural Rocha Estância	255 ha	---	255 ha	---	
11. Paisagem Protegida Monte Caçador e Pico Forcado	3.357 ha	---	3.357 ha	---	
12. Reserva Natural de Boa Esperança	742 ha	216 ha	958 ha	---	
13. Reserva Natural de Ponta do Sol	467 ha	282,83 ha	749,83 ha	---	
14. Reserva Natural do Morro de Areia	2.585 ha	490,96 ha	3075,96	---	



As principais ameaças estão associadas às atividades extrativas que se puderem desenvolver. O estado de conservação das antigas casas de Curral Velho, São Domingos e Prazeres cada vez é mais precário, estas construções deveriam ser restauradas e preservadas visto serem uma interessante amostra da arquitetura tradicional de Cabo Verde, legado cultural que tão duramente forjaram os caboverdianos nos últimos séculos. Existem expectativas turísticas postas na zona e uma associação local para a defesa de Curral Velho. Qualquer atividade que seja desenvolvida na zona deverá respeitar os critérios e valores tradicionais que ostenta este belo enclave boavistense, de forma a conservar a integridade desta paisagem natural e cultural.

### **3. Parque Natural do Norte**

Representa a área protegida mais extensa da Boa Vista, dado que, além de ocupar todo o quadrante nor-oriental da Ilha, abarca uma importante área marinha ao longo de toda a sua área costeira que corresponde a três milhas náuticas. O fundamento para a sua declaração foi o de acompanhar a conservação dos valores naturais (presença de áreas para a nidificação de tartarugas, presença de avifauna de interesse, principalmente aves de rapinas e estepárias, e características geomorfológicas e paisagísticas) com o desenvolvimento socioeconómico das populações locais, mediante a potenciação de atividades tradicionais.

Pelas suas dimensões, a diversificação espacial e as características físicas, a singularidade deste espaço resulta do fato de albergar destacados núcleos de população da zona nordeste da Ilha: João Galego, Fundo das Figueiras e Cabeça dos Tarafes, assim como o seu perímetro, que abarca as zonas agrícolas mais importantes da Ilha.

Tem uma superfície aproximada de 8.910 ha de área terrestre e 13.136 ha de área marinha e um perímetro total de 76.929 m. Os limites dos ilhéus que constituem reservas naturais integrais ficam fora dos limites do Parque Natural Norte, assim como as suas respectivas áreas de proteção (300m).

As principais ameaças são as várias atividades desenvolvidas dentro do parque, devido à sua extensão e ao facto de albergar os três núcleos populacionais da zona nordeste da ilha. Algumas atividades com repercussões negativas no ambiente são a apanha de espécies protegidas e a sobrepesca, a extração de areia e pedra, o pastoreio livre e a deposição de lixos e entulho.

### **4. Reserva Natural Integral Ilhéu de Baluarte**

O objeto de proteção é a presença e nidificação de aves emblemáticas a nível mundial como a Rabil (*Fregata magnificens*) que aqui nidifica ocasionalmente e o Alcatraz (*Sula leucogaster*) cuja colónia alberga cerca de 30-40 casais. Localiza-se a nordeste da ilha de Boa vista, frente às costas de Ponta do Rife, entre as Antigas Salinas e Porto Ferreira. É um ilhéu alongado em direção este-oeste, com uma altitude inferior a 5 metros sobre o nível do mar, de natureza basáltica, com superfície plana e rochosa.

O limite deste espaço discorre pela zona costeira do mesmo, na linha de Baixa-Mar Viva Equinocial (B.M.V.E.) em todo o seu perímetro. Com o objetivo de controlar os possíveis efeitos sobre os valores naturais da reserva, inclui-se uma área marinha neste espaço, que abarca uma franja marinha de 300 metros em todo o seu perímetro.

Tem uma superfície aproximada de 7.65 ha de área terrestre e um perímetro de 1.982 m. A área marinha tem uma superfície de 87 ha e o perímetro exterior (marinho) é de 5.808 m.

As principais ameaças são a captura direta de aves, causa do seu desaparecimento noutros lugares nos quais nidificavam. A predação sobre as crias de Alcatraz, e também do Rabil, constitui uma realidade corroborada pelos dados recolhidos periodicamente com o objetivo de realizar o censo da população e o seguimento da reprodução da espécie. Os ninhos aparecem vazios, sem que a explicação pudesse ser que os pintos ou ovos neles contabilizados tivessem terminado o seu desenvolvimento e voado pelos seus próprios meios, o que faz pensar que foram capturados por pescadores, ou predados por outras aves, embora nenhum fenómeno com estas características tivesse sido constatado.

Outro tipo de ameaça são as frequentes visitas de pescadores e perturbações (ruídos, contaminação, destruição do seu habitat) que constituem perigo para a conservação destas aves marinhas. Em especial o Rabil que parece possuir um comportamento evasivo e sensível perante as perturbações ou visitas.

## **5. Reserva Natural Integral Ilhéu de Curral Velho**

Os fundamentos de proteção da Reserva Natural Integral do Ilhéu de Curral Velho são a presença e nidificação de aves emblemáticas a nível mundial e nacional tais como Fragata (*Fregata magnificens*), Alcatraz (*Sula leucogaster*), a Cagarra-de-Cabo-Verde (*Calonectris edwardsii*), o Rabo-de-junco (*Phaethon aethereus*) ou o Pedreirinho (*Oceanodroma castro*).

Localiza-se a Sul da ilha de Boa Vista, em frente à Praia de Curral Velho, a nordeste da Ponta do Pesqueiro Grande. É um pequeno ilhéu que não ultrapassa os 5 metros de altitude máxima sobre o nível do mar, composto principalmente por material calcário muito fragmentado pela ação marinha, apresentando características morfológicas litorais como espaços ociosos e cavidades naturais mais conhecidas por "taffoni".

O limite deste espaço discorre pela zona costeira do mesmo, na linha de Baixa-Mar Viva Equinocial (B.M.V.E.) em todo o seu perímetro. Com o objetivo de controlar os possíveis efeitos sobre os valores naturais da reserva, inclui-se uma área marinha neste espaço, que abarca uma franja marinha de 300 metros em todo o seu perímetro.

Tem uma superfície aproximada de 0.77 ha de área terrestre e um perímetro de 598 m. A área marinha tem uma superfície de 41 ha e o perímetro exterior (marinho) 2.908 m.

As principais ameaças são a captura direta de aves marinhas, causa do seu desaparecimento noutros lugares de nidificação. Outras ameaças são as frequentes

visitas e perturbações (ruídos, contaminação ou destruição do seu habitat) que constituem perigo para a conservação destas aves marinhas. Uma nova ameaça é devida à crescente oferta turística da ilha, e o aumento do número de embarcações recreativas, não é estranho observar embarcações fundeadas nas proximidades do ilhéu, e os seus ocupantes tirando fotografias do ilhéu.

## **6. Reserva Natural Integral Ilhéu dos Pássaros**

Os objetivos de proteção são a presença e nidificação de aves emblemáticas a nível nacional e mundial como o Pedreiro-azul (*Pelagodroma marina*) e o Pedreirinho (*Oceanodroma castro*).

Localiza-se a nor-noroeste da ilha de Boa Vista, enfrente à Baía das Gatas. É um dos ilhéus mais pequenos tendo em conta a sua extensão superficial e à pouca altitude sobre o nível do mar. Trata-se de um ilhéu plano e coberto de material de natureza sedimentar e arenosa. Está ligado à ilha principal por um cordão de recifes e rochas de natureza vulcânica. O limite deste espaço discorre pela zona costeira do mesmo, na linha de Baixa-Mar Viva Equinocial (B.M.V.E.) em todo o seu perímetro. Com o objetivo de controlar os possíveis efeitos sobre os valores naturais da reserva, inclui-se uma área marinha neste espaço, que abarca uma franja marinha de 300 metros em todo o seu perímetro.

Tem uma superfície aproximada de 0,82 ha e um perímetro de 334 m. A área marinha tem uma superfície de 38 ha e um perímetro exterior (marinho) de 2.552 m.

As principais ameaças são a captura direta das aves marinhas, a alteração e destruição do seu habitat por pisoteio, as visitas frequentes ou outras perturbações (ruídos ou contaminação) que constituem perigos para a conservação destas aves marinhas.

## **7. Reserva Natural Tartaruga**

Os fundamentos de proteção são a conservação das praias como áreas de nidificação de tartarugas, das zonas húmidas e terras salgadas importantes para as aves limícolas e migratórias e as colónias de aves marinhas de Ponta do Roque e os alcantilados de Morro Negro.

Forma um amplo espaço que cobre a costa e um troço interior paralelo à mesma, ao longo de todo o flanco oriental e sul da ilha, desde a base de Morro Negro até à Praia de Cruzinha Brito. Abarca também uma importante área marinha ao longo de toda a sua área costeira que corresponde a três milhas náuticas .

Tem uma superfície de aproximadamente 1.439 ha de área terrestre e 13.436 ha de área marinha e um perímetro total de 70.927 m. O limite do ilhéu de Curral Velho fica fora dos limites marinhos da RN tartaruga, assim como a zona de proteção de 300 m.

A ameaça mais importante no que concerne às tartarugas é a predação, principalmente humana. Apesar das medidas de sensibilização e proteção (legislação) ou vigilância continuam-se a encontrar evidências de tartarugas mortas no mar ou nas praias.

Outros fatores que ameaçam estes répteis marinhos são a construção de urbanizações e a iluminação artificial junto às praias, o que modifica o comportamento reprodutor da espécie, até ao ponto destas abandonarem os locais de postura.

A acumulação e despejo de resíduos nas praias e costas são um fator de ameaça para estes répteis mundialmente em perigo.

No que se refere à aves limícolas, a destruição ou alteração do seu habitat afetam diretamente a sua conservação e presença na zona. Circulação fora dos trilhos e estradas principais, assim como na própria salina de Curral Velho constituem uma ameaça à conservação deste frágil ecossistema. A presença humana, os ruídos e a contaminação também afetarão a presença deste grupo de aves.

A principal ameaça ao Rabo-de-junco (*Phaethon aethereus*) é a predação pela população de gatos. Também é de destacar o fator humano, em especial as colónias mais acessíveis.

## **8. Monumento Natural do Ilhéu de Sal Rei**

Os fundamentos de proteção são a presença de importantes valores naturais como as espécies de flora e fauna existentes e o valor histórico-cultural que proporciona o antigo forte do Duque de Bragança.

Encontra-se a noroeste da Boa Vista, em frente à Cidade de Sal Rei, é o ilhéu mais extenso em superfície dos que rodeiam a Boa Vista, e o de maior altitude com 27 m de máxima. Ao contrário dos outros, aqui afloram materiais basálticos e são escassas as formações calcárias, com praias arenosas nas zonas mais abrigadas.

Tem uma superfície de aproximadamente de 92,6 ha e um perímetro de 6.145 m.

As principais ameaças são a proximidade à cidade de Sal Rei que implica a presença humana no ilhéu e as conseqüentes alterações na composição dos ecossistemas, incluindo o desaparecimento da avifauna que aí nidificava anteriormente. Os resíduos deixados pelas pessoas que frequentam o ilhéu bem como os resíduos trazidos pelas correntes marítimas são uma ameaça para o património natural e paisagístico do ilhéu.

A exploração de recursos naturais marinhos e submarinos, como a pesca ou a apanha de marisco, também constitui uma ameaça.

A introdução de outras espécies animais no ilhéu teve um impacto nefasto na sobrevivência das aves marinhas, exemplo disso são as cabras que em tempos aqui eram trazidas para pastar e que consumiram a vegetação e destruíram as tocas do Pedreiro-azul ou o Painho-de-ventre-branco (*Pelagodroma marina*), ou os gatos, predadores de todo tipo de aves marinhas.

Outra ameaça à integridade deste espaço é a degradação do espólio de valor histórico (por exemplo os canhões) do Forte Duque de Bragança.

## **9. Monumento Natural Monte Santo António**

O objeto de proteção é a preservação dos seus valores geológico-geomorfológicos. A flora e fauna existentes apresentam endemismos e o seu relevo é de alto valor paisagístico.

O maciço rochoso que forma o Monte de Santo António constitui uma das maiores altitudes da Boa Vista (379 m), e forma, junto com a Rocha de Estância e o Monte Estância, uma das três formações orográficas mais singulares pela sua morfologia de fortaleza rochosa com a base quase circular levantada sobre uma extensa planície. Alcança um desnível máximo de 320 m entre a zona mais alta do maciço e a sua base, o que o converte num destacado elemento da paisagem.

Tem uma superfície de aproximadamente 459 ha e um perímetro de 9.092 m.

As principais ameaças são o pastoreio livre e extração de inertes.

### **10. Monumento Natural Rocha Estância**

A finalidade da proteção é preservar os seus valores geológico-geomorfológicos, apresenta flora e fauna endémica e o valor paisagístico do seu relevo. O maciço rochoso que forma Rocha Estância é um dos relevos mais destacados da ilha da Boa Vista, com 357 m de altitude máxima, limitado pelas seguintes ribeiras: ribeira Baixa, ribeira Doutor e ribeira Fonte.

Tem uma superfície de aproximadamente de 255 ha e um perímetro de 6.844 m.

As principais ameaças são o pastoreio livre e extração de inertes.

### **11. Paisagem Protegida Monte Caçador e Pico Forcado**

Os fundamentos de proteção são os seus valores geológicos, geomorfológicos e as peculiaridades da flora e fauna existentes.

O alinhamento montanhoso de Monte Caçador (355 m), Pico Forcado (364 m) e a Mesa Cágado (297 m) e os seus limites formam uma barreira orográfica que ocupa grande parte da franja centro-oriental da ilha, é a formação montanhosa mais importante da Boa Vista. Apresenta picos, planícies e importantes depressões. É fácil distinguir os seus limites pelo contacto com as planícies, no entanto na zona ocidental os seus limites coincidem com os montes ocidentais de Campo da Serra, voltando de novo à planície em direção à Ribeira do Norte.

Tem uma superfície de aproximadamente 3.357 ha e um perímetro de 28.528 m.

As principais ameaças são a extração de inertes, o pastoreio livre e as atividades repletoras, especialmente das espécies ameaçadas.

A lagoa natural de Olho do Mar, como ponto de desenvolvimento de atividades turísticas e de ócio, pode ser objeto de degradação pelos visitantes (lixos, alterações na composição florística ou na fauna associada).

### **12. Reserva Natural de Boa Esperança**

Os objetivos de proteção são preservar e manter os processos ecológicos derivados da dinâmica de areias e da presença da desembocadura da Ribeira de Rabil, com zonas húmidas e salinas de interesse, assim como a qualidade da sua paisagem. Localiza-se a este de Sal Rei, e abarca uma ampla franja composta por um sistema dunar e de areias móveis cuja dinâmica vai desde a costa de Boa Esperança, incluindo as praias de Atalanta, Sobrado e Copinha, chegando a Pesqueiro de Banco, até à costa sul da cidade de Sal Rei, em Praia de Carlota.

Tem uma superfície de aproximadamente 3.742 ha e um perímetro de 33.908 m. Com o objetivo de controlar os possíveis efeitos sobre os valores naturais da Reserva, inclui-se uma zona periférica de proteção marinha que abarca uma franja marinha de 300 m, tanto na costa norte como na oeste cujas áreas são de 125 ha e 91 ha respectivamente.

As principais ameaças estão associadas à extração de areias, por não existir vigilância efetiva do território e realizar-se sem licença. Também, as atuações corretoras do fluxo regular das areias devem ser avaliadas.

O ecossistema salino inundável na desembocadura da ribeira de Rabil contém elementos de elevado valor biológico que devem ser preservados. É um ecossistema muito frágil e sensível à contaminação e às alterações, as aves não toleram a presença humana. Por isso, propõe-se que se dote esta zona de proteção especial visto se tratar de um dos dois sítios Ramsar declarados para a Boa Vista procedendo-se à implementação dos princípios de gestão dos sítios Ramsar.

### **13. Reserva Natural de Ponta do Sol**

Os fundamentos de proteção são biológicos, a presença de espécies emblemáticas de avifauna insular como o Rabo-de-junco (*Phaethon aethereus*) e Guincho (*Pandion haliaetus*) e geológicos, pela sua natureza vulcânica recente e a presença de um importante campo de dunas fósseis. Localiza-se ao noroeste da ilha, desde praia de Ervatão, a norte de Nossa Senhora de Fátima, até à zona alcantilada dirigida a norte deste Poderoso, inclui os alcantilados da praia de Ervatão e parte da plataforma superior de Chã de Ervatão, o sector montanhoso do Pico Vigia e Curral Preto, a ampla plataforma costeira (ilha baixa) no início do maciço montanhoso e os alcantilados e dunas fósseis presentes desde Farol de Ponta do Sol até perto da ribeira de Poderoso.

Tem uma superfície de aproximadamente 467 ha e um perímetro de 14.929 m. Com o objetivo de controlar os possíveis efeitos sobre os valores naturais da Reserva e a circulação de areias de que se alimenta o sistema dunar deste espaço, inclui-se uma zona periférica de proteção marinha, que abarca uma franja marinha de 300 m, tanto na costa Norte como na costa Oeste cuja área é 282,83 ha.

A principal ameaça verifica-se em relação à conservação das aves marinhas nidificantes: Rabo-de-junco (*Phaethon aethereus*). O principal predador é o ser humano (a proximidade e relativa acessibilidade dos ninhos facilitam-no) e os gatos selvagens.

As atividades extrativas (basaltos, cascalhos) implicam o risco de erosão, cujos sinais já são evidentes nalguns lugares, além de perturbar as aves nidificantes na zona.

Na costa são comuns as acumulações de resíduos transportados pela ondulação marítima.

A expansão urbanística de Sal Rei em direção ao norte está obstaculizado pelo relevo de Rochinha e a expan-se por trás do mesmo ameaça a reserva.

#### **14. Reserva Natural do Morro de Areia**

O objetivo de proteção é preservar os processos ecológicos derivados da dinâmica arenosa e conservar os habitats de interesse para espécies endémicas e relevantes do Arquipélago, como o Rabo-de-junco, Guincho, as tartarugas, o Tubarão-gata e numerosos invertebrados. Localiza-se a sudoeste da Boa Vista, desde a praia de Chaves até à costa de Santa Mónica.

Tem uma superfície de aproximadamente 2.585 ha e um perímetro de 30.401 m. Com objetivo de controlar os possíveis efeitos sobre os valores naturais da Reserva e a circulação de areias de que se alimenta o sistema dunar deste espaço, inclui-se uma zona periférica de proteção marinha que abarca uma franja marinha de 300 m ao longo da costa e um sector terrestre, que inclui um sector da praia de Chaves situado a norte da Área Protegida, cuja área é de 490,96 ha.

As principais ameaças são o facto de se encontrar condicionado à expansão das duas zonas principais de desenvolvimento turístico da ilha (ZDTI de Chaves e ZDTI de Santa Monica-Lacacão), para além da ZDTI de Morro de Areia cuja delimitação se sobrepõe ao limite desta área protegida. É uma área onde se desenvolvem inúmeras atividades turístico-recreativas. É importante que estas atividades sejam reguladas para manter a integridade dos processos que se dão nesta reserva.

Outra atividade que pode ter consequências negativas é a extração de areias, devido à alteração da paisagem que contém elementos geomorfológicos de grande valor, sobretudo em direção ao interior da ilha.

O acesso com veículos motorizado todo terreno altera significativamente a paisagem e o substrato arenoso e deve ser regulado.

Deveriam evitar-se atuações que dificultem a passagem das areias no sentido dos ventos dominantes, dado que modificaria enormemente a paisagem e a alimentação das praias ao sul da ilha (praia de Farrapa, praia de Santa Mónica, etc.).

O Guincho (*Pandion haliaetus*) vê aumentado a sua vulnerabilidade devido à acessibilidade dos ninhos e o aumento das perturbações, podendo deixar de nidificar, além de sofrer a tradicional predação que sofreu o Rabo-de-junco (*Phaethon aethereus*) e que causaram quase o desaparecimento da colónia, o que constitui uma ameaça para esta espécie.

